

3.1.1.1 Principais espécies da fauna

A diversidade da fauna é impressionante. A maior parte das espécies de animais brasileiros ameaçados de extinção são originários da Mata Atlântica, como os micos-leões, a lontra, a onça-pintada, o tatu-canastra e a arara-azul-pequena.

O centro de triagem atenderá a necessidade de diferentes animais, e para que isso seja realizado de forma satisfatória, é imprescindível que se tenha conhecimento sobre as principais espécies encontradas na Mata Atlântica. Algumas das espécies são endêmicas, ou seja, vivem exclusivamente neste ecossistema. Estas informações foram retiradas e interpretadas a partir do site da Fundação S.O.S. Mata Atlântica (www.sosmatatlantica.org.br):



Garça-branca-pequena (*Egretta thula*) - possui o bico preto e os pés amarelados. Vive em grupos pequenos alimentando-se de pequenos peixes, sapos e caranguejos. Pode ser vista também nos pastos alimentando-se de insetos.

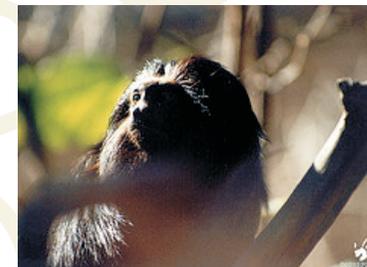
Faz seus ninhos em árvores e pequenos arbustos. Os filhotes nascem após 26 dias de incubação e permanecem no ninho por um mês aproximadamente. Desenvolve egretas na época de acasalamento, razão pela qual já foi muito caçada.

Fonte: www.ufrgs.br/ceclimar/im_animais/27.jpg

Mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) - espécie endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia. A espécie é predominantemente preta nas mãos, antebraços e base da cauda vermelho-alaranjado.

Pode ser classificado como frugívoro-insetívoro e uma característica importante e comum é o uso de buracos nos troncos das árvores como abrigo.

A situação do animal é considerada razoável, podendo ser encontrado em mais localidades. Entretanto, os remanescentes florestais estão sendo destruídos rapidamente e as populações já estão seriamente reduzidas e isoladas.



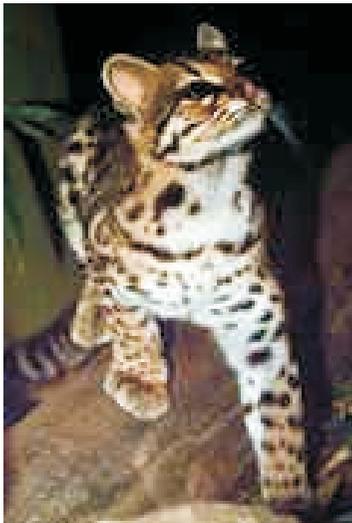
Fonte: www.flickr.com/photos/codespoti/page11



Bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*) - tem como estratégia de sobrevivência os movimentos lentos e silenciosos e a pelagem que se confunde com as árvores. Ainda não é um animal em extinção, mas já está desaparecendo de diversas regiões devido ao desmatamento. As preguiças costumam fugir para áreas próximas às cidades, tornando-se uma presa fácil para caçadores ilegais.

Passam quase todo o tempo de seus 50 anos de vida (média) em cima das árvores, onde se alimentam e dormem. Animais de hábitos solitários, os machos e as fêmeas só se encontram para acasalar, nascendo apenas um filhote.

Fonte: www.bussolaescolar.com.br/animais/bicho_preguica.htm



Fonte: www.j-tull.com/musicians/iananderson/wittering.html

Gato-do-mato (*Felis tigrina*) - é o menor gato selvagem da América do Sul, sua estrutura corporal se assemelha bastante à do gato doméstico. Sua pelagem apresenta estrias transversais escuras na cauda e rosetas com manchas escuras circulares na porção lateral do corpo.

Possui hábitos terrestres, bastante ágil, ocupando geralmente ambientes com cobertura vegetal densa. Suas populações são consideradas altamente ameaçadas devido à perda de habitat e à captura ilegal para a comercialização de peles. A distribuição da espécie estende-se do sul da Costa Rica ao norte da Argentina, podendo habitar desde as florestas úmidas de maior altitude da região Amazônica até as matas semidecíduas do chaco argentino.

Tié-sangue (*Ramphocelus bresilius*) - vive na faixa litorânea do Brasil, da Paraíba a Santa Catarina, e leste de Minas Gerais. Espécie endêmica do Brasil, se alimenta de frutos e insetos. Gosta de espigas de embaúba.

Ainda é comum nas áreas onde há vegetação de restinga, podendo aparecer em loteamentos bem arborizados. Infelizmente, a ocupação descaracteriza o ambiente natural, prejudicando a sobrevivência desta espécie, principalmente na região litorânea.



Fonte: www.arthurgrosset.com/sabirds/brazilian%20tanager.html



Fonte: www.naba.org/nababp/Park%20News%203a.htm

Borboleta (*Siproeta stelenes*)- é uma borboleta dos trópicos que tem suas asas tão verdes que confundem-se com as folhas da mata quando iluminadas pelo sol. As fêmeas abandonam o local iluminado e descem perto do solo sombrio, a procura de brotos de acantáceas para efetuarem a postura.

Alimenta-se de néctar e secreções de frutas fermentadas, e uma curiosidade é que elas também apreciam sais que retiram do suor humano.

Tatu-peludo (*Euphractus sexcinctus*) - parentes do bicho-preguiça e do tamanduá. Seus hábitos são exclusivamente terrestres e sua alimentação é composta basicamente de insetos, larvas e vermes. Escava o solo para fazer tocas e galerias subterrâneas.

O tatu-peludo ou tatu-galinha é menor que outros tatus do cerrado. Eles se reproduzem por poliembrionia, tendo de 4 a 6 gêmeos idênticos e do mesmo sexo. Outra característica deste grupo são suas articulações adicionais entre as vértebras.



Fonte: www.faunacps.cnpemembrapa.br/mamifero/tatu_pel.html



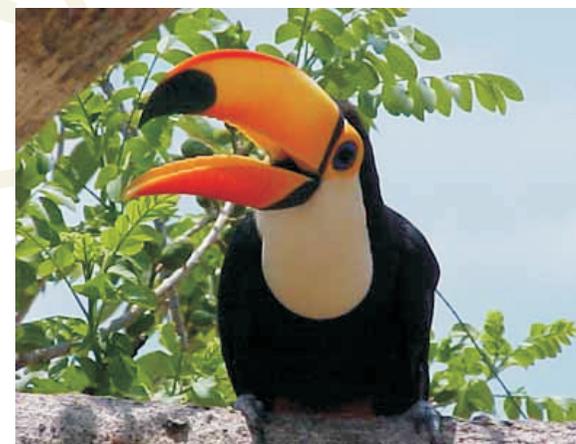
Fonte: www.tropicaldesigns.com/ta-american.htm

Caranguejo-guaïamu (*Cardisoma guanhumi*) - típico dos mangues, seu aspecto físico é muito vistoso, devido a sua cor azul e seu tamanho, um dos maiores de sua família.

Ele é muito importante para o ecossistema do litoral, pois, assim como os outros caranguejos, se reproduz em grande quantidade e suas larvas formam o zooplâncton, que são a base da cadeia alimentar de peixes costeiros.

Tucano (*Ramphastidae*) - o comprimento do enorme bico pode mesmo exceder o do corpo e, apesar de duro e cortante é leve, poroso e translúcido. São basicamente frugívoros.

São perseguidos pelo homem, inclusive os índios que utilizam as penas em seus adornos. O número de tucanos já foi abundante, mas são vítimas de sua curiosidade pois são facilmente atraídos por assobios dos caçadores. A conservação de tucanos em reservas pequenas é quase impossível devido à sua índole inquieta e seus costumes migratórios.



Fonte: www.gonomad.com/gallery/brazil/brazilphotogallery.htm

Estes exemplos não são característicos da Mata Atlântica, porém são frequentemente atendidos pela PA, sendo então importante citar.

Gaivota (*Larus argentatus*)

São aves marinhas da família Laridae, possuem porte médio a grande, e sua coloração varia do cinza ao branco com marcas pretas.

São espécies tipicamente costeiras, raramente se encontrando em alto mar. Voam geralmente em bandos na beira de rios, lagos e mares procurando alimento.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaivota_\(ave\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaivota_(ave))



Fonte: http://www.scb.org.br/imagens/i_artigos/pinguim.jpg

Pingüim (*Spheniscidae*)

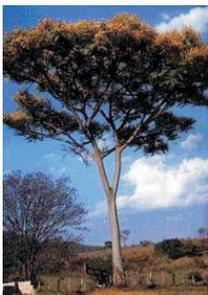
O pingüim é uma ave não voadora, e sim marinha e excelente nadadora, característica do hemisfério Sul.

Apesar da maior diversidade de pinguins se encontrar na Antártica e regiões polares, há também espécies que vivem ou migram para os trópicos.

Seu corpo é revestido de penas, é adaptado à vida no meio aquático e suas asas desempenham a função de barbatanas.

Neste caso, esse animal não é representante característico da Mata Atlântica, porém são encontrados muitos exemplares nas praias da cidade e acabam indo para o centro de triagem da Polícia Ambiental. Geralmente isso acontece, pois alguns pingüins ao migrarem podem acabar se perdendo do grupo, ou são mais fracos e não conseguem continuar em alto mar.

3.1.1.2 Principais espécies da flora



Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*)- seu tronco é liso e reto com casca cinzenta. Sua altura chega até 20m, sua copa é densa com galhos regulares, formando uma abóboda. Suas folhas alcançam até um metro de comprimento e são subdivididas em folíolos. Suas flores são vistosas e amarelas. Sua madeira, de superfície sedosa e lisa, é empregada na fabricação de caixas, forros, brinquedos e canoas

Fonte: www.pmf.sc.gov.br/?link=simbolos

Cássia - planta decídua no inverno, sua madeira é leve e mole, podendo ser empregada para caixotaria, confecção de brinquedos, lenha e carvão. Possui flores amarelas que aparecem em cachos vistosos, sendo largamente empregada na arborização de ruas, parques e jardins.



Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/3316>



Quaresmeira roxa (*Tibouchina granulosa*) e **Manacá da serra** (*Tibouchina mutabilis*) - vegetais de relativa rusticidade, que se adaptam bem aos solos pobres, sendo por isso recomendável para o povoamento de áreas devastadas. Possuem considerável valor ornamental. No manacá, a cor das flores ao abrirem é branca, no dia seguinte ficam lilás e no terceiro dia tornam-se roxo-violáceas. Já as quaresmeiras têm o centro da flor branco e este fica avermelhado depois de visitada pelo inseto que a poliniza.

Manacá da serra. Fonte: www.casaecia.arq.br/arvoresIII.htm



Urucum (*Bixa orellana*) - necessita de espaços abertos e ensolarados, e locais férteis e úmidos para se desenvolver. Mede de 3 a 5 metros de altura. Suas sementes são usadas como condimento alimentar, tintura de tecidos e cosméticos. O seu rápido crescimento contribui para o plantio em áreas urbanas, e em áreas degradadas de preservação permanente para regeneração vegetal

Fonte: www.emepa.org.br/inf_urucum.php

Pinheiro-do-Paraná (*Araucária angustifolia*) - encontrados principalmente no Sul do Brasil. Atinge até 35 metros de altura, durando até 300 anos, porém exige solos profundos e férteis. Suas sementes, os pinhões, servem para alimentação humana e de animais. O nó-do-pinho é utilizado em peças artesanais. Usada também em áreas de reflorestamento ambiental e na reposição de mata ciliar.



Fonte: www.gazetadelimeira.com.br/gazetinha/noticias.php?codigo=44

Caixeta - nome genérico para dezenas de espécies de árvores brasileiras que ocorrem em terrenos úmidos e alagadiços, mas pode aparecer em locais mais secos em meio à mata. Pode ser utilizada para inúmeros objetivos, graças à qualidade de sua madeira, que é clara, porosa, de superfície lisa, não racha nem empena, recebe bem tinta e tratamentos



Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/EditoraGlobo>

Orquídeas (família *Orchidaceae*) - possuem raízes aéreas com as quais se prendem aos troncos e aos galhos das árvores para aí encontrarem sombra e umidade, condições necessárias para seu desenvolvimento. Existem mais de 25 mil espécies de orquídeas, que formam uma das maiores famílias vegetais do planeta.



Fonte: www.trekearth.com/gallery/South_America/Brazil/photo31636.htm



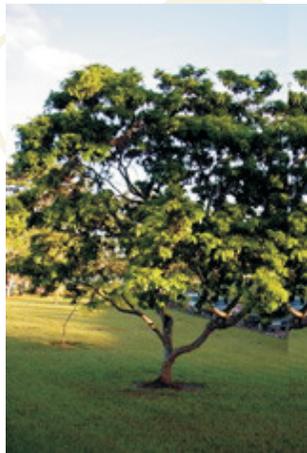
Jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*) - árvore frondosa, pode atingir 50 metros de altura, com flores brancas e folhas permanentes, sempre se sobressai pelo tamanho e pela copa. É muito usada para reflorestamento, pois tem crescimento rápido. Sua madeira é considerada de lei, moderadamente pesada, macia, bastante durável.

Fonte: <http://webventureuol.uol.com.br/destinoaventura>

Embaúba - (*Cecropia adenopus*) árvores de porte médio, com caule reto e ramificação apenas na porção superior. As folhas são grandes e lobadas. As flores pequenas reúnem-se em pseudo-espigas e os frutinhas são utilizados como alimento para vários animais. Podem ser parasitadas por pulgões que se alimentam de sua seiva e elaboram uma secreção açucarada, apreciada por formigas que vivem associadas a eles no interior dos troncos.



Fonte: www.clubedaselemente.org.br/cedro.html



Pau-brasil (*Caesalpinia echinata Lam*) - nativa das florestas tropicais, pode alcançar até 30 metros de altura. A casca tem coloração pardo-acinzentada ou pardo-rosada. Suas flores são amarelas e o fruto é pequeno. A madeira é pesada e dura, possui cerne alaranjado com brilho dourado, que fica vermelho-escuro quando exposto ao ar. Foi intensamente explorada no passado devido ao corante vermelho extraído de seu tronco, a brasilina. Hoje sua madeira é empregada na confecção de arcos de violino. Devido à exploração, hoje poucos exemplares são encontrados em estado nativo.

Fonte: www.arara.fr/BBPAUBRASIL.html



Fonte: www.usefilm.com/Pictures.asp?S=18&ID=2

Orelha-de-pau (*Pycnoporus Sanguineus*) - é um fungo que embora não sirva de alimento, é vital para a reciclagem dos nutrientes nas florestas. Ele decompõe a celulose da madeira, tendo seu crescimento favorecido na presença de grande umidade e quantidade de matéria orgânica. É vermelho-alaranjado e chega a atingir 15 centímetros de diâmetro. Raramente aparecem isolados.

Cedro (*Cedrela fissilis*) - encontrado em florestas abertas ou em campos de clima quente e úmido e solo bem drenado. A árvore mede até 30 metros de altura, tem casca grossa e rugosa. Possui folhas compostas de folíolos agudos. Sua madeira é uniforme, lisa e lustrosa, pode ser utilizada em construções, marcenaria, entalhe e móveis. Outra utilidade é o uso medicinal da casca da árvore.

Fonte: www.clubedaselemente.org.br/cedro.html



Fonte: <http://lyra.q.t.u-tokyo.ac.jp/~ying/flowers/jacaranda.jpg>

Jacarandá (*Platymiscium floribundum*) - encontrado no interior de floresta densa, prefere lugares próximos aos rios e gosta de clima úmido. Mede de 10 a 30 metros de altura e possui casca rugosa. Sua madeira é pesada e muito resistente, utilizada em construções, marcenaria, entalhes, móveis. Por ser muito exuberante a árvore é utilizada em paisagismo.

Palmito-Juçara (*Euterpe edulis*) - encontrada em florestas pluviais atlântica, gosta de clima quente e úmido. Ocorre em toda a Mata Atlântica. Mede de 10 a 15 metros de altura. Sua madeira, muito dura e resistente, pode ser utilizada em ambiente seco, e também é usado em paisagismo. Seu maior interesse está na exploração do palmito, e por isso encontra-se extinto em florestas naturais.



Fonte: www.registro.unesp.br/projetos/p_eliana.php

3.1.1.3 Situação da Mata Atlântica

Originalmente toda essa natureza exuberante da Mata Atlântica se estendia por cerca de 1,3 milhões de quilômetros quadrados, segundo a Instituição WWF-Brasil. Porém, com a exploração predatória a que fomos submetidos, ela começou a ser destruída já na época da colonização, e em tempos mais modernos a demanda de matéria-prima, energia e espaço pelas cidades e agropecuária têm provocado o crescente esgotamento da floresta. O resultado disso é que hoje resta somente cerca de 7% de toda a vegetação.

A ocupação irregular por moradias e exploração turística também colaboram para a devastação. No litoral a especulação imobiliária é excessiva, devido às belas paisagens. Grandes complexos turísticos são implantados sem um bom planejamento ambiental, assim como os novos condomínios que devastam áreas com ecossistemas importantes.

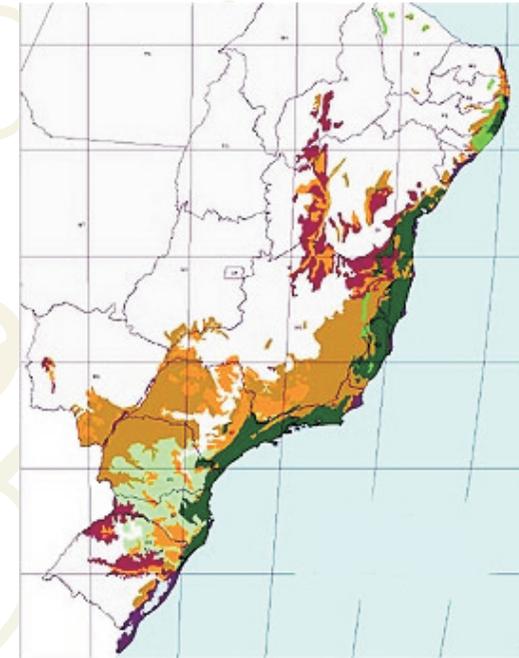
A poluição que emitimos diariamente no solo, no ar e na água, afeta não só a vida de milhares de espécies na natureza como a nossa própria. A falta de tratamento de resíduos, a utilização excessiva de fertilizantes e agrotóxicos, a imprudência ao gerar ou manusear material poluente, são algumas entre inúmeras outras formas de poluição terrestre, aquática e atmosférica exercida pelo homem.

Como já mencionado, a diversidade genética das plantas e animais é essencial para a preservação da vida no planeta. Porém nossa sociedade está simultaneamente reduzindo a biodiversidade e acelerando o ritmo de mudanças na Terra, havendo um grande desequilíbrio que pode ter conseqüências graves.

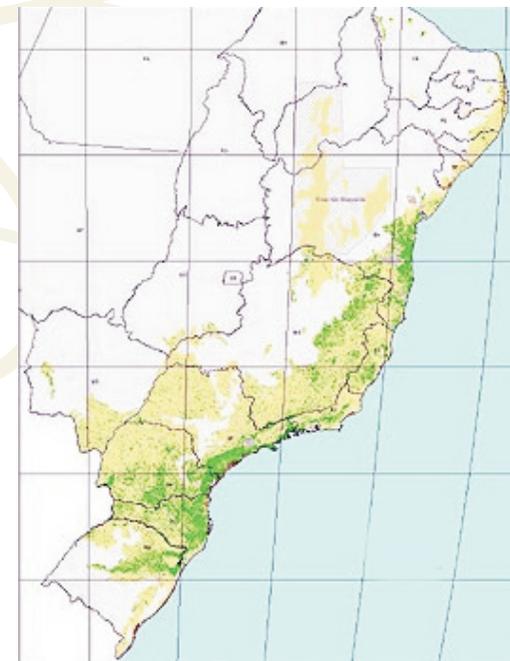
Assim, é preciso garantir a proteção, a recuperação Mata Atlântica, adotando medidas sustentáveis de desenvolvimento em vários aspectos.

O resultado atual é a perda quase total das florestas originais intactas, o que coloca a Mata Atlântica como um dos conjuntos de ecossistemas mais ameaçados de extinção do mundo.

Original



Atual



4. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

No último século a evolução tecnológica e do conhecimento cresceu num ritmo acelerado e surpreendente. Porém, o atual modelo de crescimento econômico gera desequilíbrios notáveis em várias escalas, principalmente nas econômicas, culturais e ambientais (como foi abordado anteriormente). Ao mesmo tempo existe muita riqueza e miséria, conhecimento e ignorância e a degradação ambiental aumenta a cada dia.

Passadas as grandes ondas de conflito que geraram as revoluções econômicas no planeta, agora se aproxima com urgência uma grande necessidade: devolver a saúde da natureza. Por muito tempo a raça humana vem sendo negligente com a consequência ecológica desastrosa proveniente de seus atos predatórios. Mas enfim está ocorrendo a saturação e resposta da Terra, refletidos em vários aspectos, como por exemplo, o aquecimento global.

Diante destes fatos, mobilizações com abrangência mundial ocorreram a fim de amenizar o ritmo destrutivo que o próprio homem está impondo ao planeta. O conceito de sustentabilidade vem sendo amplamente abordado nos dias de hoje.

Dentre os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”, o pioneiro foi o primeiro deles. Foi adotado pela Agenda 21 (programa das Nações Unidas, que será abordado no próximo tópico), no final do século XX, que constatou que junto com o desenvolvimento econômico deveria haver também a preocupação com a preservação do meio ambiente. Em outras palavras, o termo indica que os recursos naturais deveriam ser explorados na mesma medida em que pudessem se recuperar, sem danos irreversíveis.

Porém, o termo pode ser considerado restrito pois implica em ação continuada, sendo melhor empregado para as atividades de desenvolvimento. Sendo assim, o termo **sustentabilidade** é hoje usado amplamente para todas as atividades humanas.

Como consta na Enciclopédia Virtual Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org>), a sustentabilidade abrange várias escalas. Para ser sustentável, é preciso atender a 4 requisitos básicos:

- ecologicamente correto;
- economicamente viável;
- socialmente justo; e
- culturalmente aceito.

Já de acordo com Volnei Alves Correa (economista, administrador, professor Universitário e Consultor Organizacional), a sustentabilidade pode ser dividida em algumas dimensões parecidas:

1. Sustentabilidade social: princípio da equidade na distribuição de renda e de bens, igualdade de direitos a dignidade humana e solidariedade.

2. Sustentabilidade ecológica: ancorada no princípio da solidariedade com o planeta e suas riquezas e com a biosfera que o envolve.

3. Sustentabilidade econômica: avaliada a partir da sustentabilidade social propiciada pela organização da vida material.

4. Sustentabilidade espacial: alcance de uma equanimidade nas relações inter-regionais e na distribuição populacional entre o rural/urbano e o urbano.

5. Sustentabilidade político-institucional: que representa um pré-requisito para a continuidade de qualquer curso de ação a longo prazo.

6. Sustentabilidade cultural: respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, no contexto da padronização imposta pela globalização.

Relatório Brundtland

Em 1983 foi criada a Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento (WCED), que anos mais tarde publicou o relatório "Nosso futuro comum", também conhecido como o relatório Brundtland.

O relatório diagnosticou os problemas ambientais anteriormente citados, sendo a partida para a ONU adotar o termo "desenvolvimento sustentável".

Segundo a Enciclopédia Virtual Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org>), ele indicou a pobreza nos países do sul e o consumismo dos países do norte como causa fundamental da insustentabilidade do desenvolvimento e das crises ambientais.

O Brasil adota a definição apresentada no relatório: *o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.*

Com essa nova percepção da interação do homem com o meio ambiente, é notável que apesar das necessidades humanas, há também um limite máximo para a utilização dos recursos naturais, visando a sua preservação.

Protocolo de Kyoto

É um tratado internacional que impõe regras para a diminuição da emissão de gases que provocam o efeito estufa – considerada uma das principais causas do aquecimento global. A reunião aconteceu em Kyoto, Japão, em 1997, e surgiu em decorrência de uma série de eventos e conferências em diversos países: Canadá, Suécia, Brasil (ECO-92) e também a Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC).

Oficialmente o tratado entrou em vigor em 2005, depois que a Rússia o ratificou. Nele se propõe uma meta de diminuição de emissão dos gases poluentes pelos países desenvolvidos, de no mínimo 5,2% em relação ao ano de 1990, até 2012. Estes países terão que colocar em prática planos para cumprir esse objetivo entre 2008 e 2012.

A redução das emissões deverá acontecer em várias atividades econômicas. O protocolo estimula os países a se ajudarem através de ações básicas:

Se o Protocolo de Kyoto for implementado corretamente, temperatura global deve diminuir em 0,28°C até 2050.

Agenda 21

Em 1989 começa a se desenvolver a Agenda 21, com uma conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento, como fora recomendado pelo relatório Brundtland. Depois de revisões, aconteceu uma segunda Conferência das Nações Unidas, no ano de 1992, conhecida como Rio-92 ou Eco-92, no Rio de Janeiro.

Representantes de 179 governos aceitaram adotar o programa, firmando o acordo. É um documento que estabeleceu a importância de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma como poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais. Ela exige a reinterpretação do conceito de progresso, contemplando maior harmonia e equilíbrio entre o todo e as partes, promovendo a qualidade do crescimento.

Criou-se um instrumento aprovado internacionalmente, que tornou possível repensar o planejamento. Abriu-se o caminho capaz de ajudar a construir politicamente as bases de um plano de ação e de um planejamento participativo em nível global, nacional e local.

4.1. Sustentabilidade

Devido aos inúmeros problemas anteriormente citados, é preciso buscar soluções que preservem a biodiversidade e os ecossistemas naturais, ao mesmo tempo em que gerem meios de configurar a civilização e atividades humanas, de tal forma que a sociedade possa preencher suas necessidades e expressar seu maior potencial.

A população não precisa esperar uma grande ação de seus governantes, e sim deveria pôr em prática conhecimentos já existentes, alguns até mesmo seculares, que causam menor impacto ao meio ambiente e no bem-estar das pessoas. Unindo as medidas sugeridas pelo Relatório Brundtland, o Protocolo de Kyoto e a Agenda 21, é possível destacar alguns itens importantes em escalas coletivas e individuais:

- diminuição do consumo de energia;
- controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores;
- adoção da estratégia de desenvolvimento sustentável pelas organizações de desenvolvimento (órgãos e instituições internacionais de financiamento);
- proteção dos ecossistemas supra-nacionais pela comunidade internacional;
- as empresas devem adotar uma nova forma de produzir sem degradar o meio ambiente.
- uso de novos materiais na construção;
- aproveitamento e consumo de fontes de energia alternativas ao petróleo, como a solar, a eólica e a geotérmica;
- reciclagem de materiais reaproveitáveis;
- consumo racional de água e de alimentos, garantindo-os a longo prazo;
- reformar os setores de energia e transportes;
- limitar as emissões de metano no gerenciamento de resíduos e dos sistemas energéticos;
- proteger florestas e outros sumidouros de carbono.
- realizar programas de ;
- preservação dos recursos naturais e minerais;
- ética política para o planejamento rumo ao desenvolvimento sustentável; e
- planejamento de sistemas de produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício
- educação ambiental. Muitas pessoas prejudicam o ambiente não por má fé, mas por ignorarem as conseqüências dos seus atos.

O aquecimento global é uma das conseqüências mais graves das ações predatórias do homem, pois pode desencadear inúmeros acidentes naturais. Felizmente a mídia está fornecendo muitos dados sobre os últimos acontecimentos importantes sobre o assunto. Esta notícia foi retirada do Jornal Folha Online:

“O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU) culpa a ação do homem pelo aquecimento global e prevê um cenário de catástrofe ambiental, se medidas urgentes não forem adotadas.

O documento diz que, até o fim deste século, a temperatura da Terra pode subir de 1,8°C, na melhor das hipóteses, até 4°C, e prevê o aumento na intensidade de tufões e secas, além de elevação no nível dos oceanos.

Essas são algumas das previsões descritas no "Resumo para os Formuladores de Políticas", que integra a primeira parte do relatório "Mudanças Climáticas 2007". O texto foi elaborado por centenas de especialistas internacionais do IPCC e divulgado nesta sexta-feira em Paris. (...)” (www.folha.com.br 02/02/2007 reportagem de Daniela Fernandes)

Cabe a todas as pessoas ficarem atentas às notícias, e colaborarem com o que puderem para reverter a situação.